



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 01/06/2018 a 07/06/2018

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>01/06/2018</b>	10,21	374,20	31,19	5,23	3,91
<b>04/06/2018</b>	10,01	368,90	30,93	5,05	3,80
<b>05/06/2018</b>	10,01	367,00	30,79	5,10	3,83
<b>06/06/2018</b>	9,94	365,00	30,65	5,19	3,78
<b>07/06/2018</b>	9,74	358,40	30,60	5,26	3,76
<b>Média</b>	<b>9,98</b>	<b>366,70</b>	<b>30,83</b>	<b>5,17</b>	<b>3,82</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos  
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho= 25,40 quilos  
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	81,95	-0,67
RS - Santa Rosa	81,25	-0,73
RS - Ijuí	81,20	-0,79
PR - Cascavel	80,45	-0,53
MT - Rondonópolis	73,60	-3,79
MS - Ponta Porá	74,70	-0,90
GO - Rio Verde (CIF)	74,95	0,27
BA - Barreiras (CIF)	73,80	-0,27
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	180,20	-5,65
Paraguai (FOB)**	185,00	0,00
Paraguai (CIF)**	212,50	0,00
RS - Erechim	44,30	4,24
SC - Chapecó	43,00	0,00
PR - Cascavel	41,80	1,95
PR - Maringá	42,70	2,89
MT - Rondonópolis	29,50	0,00
MS - Dourados	38,50	0,00
SP - Mogiana	42,45	-0,12
SP - Campinas (CIF)	44,60	-0,89
GO - Goiânia	35,75	0,00
MG - Uberlândia	38,80	2,11
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	875,00	0,00
RS - Santa Rosa	875,00	0,00
PR - Maringá	1075,00	0,00
PR - Cascavel	1050,00	0,00

Período entre 01/06/2018 a 07/06/18

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 07/06/2018**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	36,01	75,76	41,02

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 07/06/2018**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,46
Feijão (saco 60 Kg)	128,53
Sorgo (saco 60 Kg)	24,33
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,13
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,07
Boi gordo (Kg vivo)*	4,90

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago despencaram nesta semana! O bushel fechou a quinta-feira (07) em apenas US\$ 9,74, contra US\$ 10,18 uma semana antes. Tal cotação não era vista desde o início de fevereiro do corrente ano.

A base deste movimento continua sendo o clima favorável nos EUA e o litígio comercial entre EUA e China.

No caso do clima, o mesmo caminha tão bem que o plantio se apresenta muito adiantado, com a qualidade das lavouras igualmente muito elevada. Até o dia 03/06 a área semeada com soja nos EUA chegava 87%, contra 75% na média histórica. Em relação as lavouras já plantadas, 75% apresentavam de boas a excelentes condições, 21% regulares e apenas 4% entre ruins a muito ruins. Por enquanto, tal performance deixa antever mais uma safra recorde nos EUA. O início da atual safra de soja estadunidense vem sendo considerado o melhor da história naquele país. Dito isso, obviamente o clima estadunidense continuará sendo um elemento decisivo até o início de setembro.

Quanto ao litígio comercial entre chineses e estadunidenses, as novas reuniões ocorridas no final de semana passado não deram resultados, embora a China tenha apresentado um “pacote” de medidas, incluindo importações importantes oriundas dos EUA, considerado tentador. Neste contexto, e apesar das dificuldades para um acordo, a China voltou a comprar soja estadunidense, porém, o governo Trump exige, agora, que os acordos comerciais entre os dois países leve em questão o que ele chama de “roubo de propriedade intelectual norte-americana por parte da China”. As posições protecionistas estadunidenses, aliás, estão provocando conflitos com outras regiões e países, caso da União Europeia e Japão, por exemplo.

Ao mesmo tempo, os Fundos compraram 8.800 contratos de soja grão e venderam 2.500 contratos de farelo de soja. Nesta semana os Fundos atingiam a 107.000 contratos comprados de soja em grão, o que deixa o mercado atento, pois um movimento de vendas poderá ocorrer na medida em que a nova safra estadunidense continue a se apresentar favorável. Poderá pesar igualmente em suas decisões os números que virão no próximo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/06.

Paralelamente, as exportações líquidas dos EUA, em soja, na semana encerrada em 24/05, chegaram a 273.400 toneladas, ficando 31% acima da média das quatro semanas anteriores. Ao mesmo tempo, as inspeções de exportação atingiram a 557.733 toneladas na semana encerrada em 31 de maio, acumulando no atual ano comercial 2017/18 um total de 46,8 milhões de toneladas, contra 51,1 milhões no ano anterior.

Enquanto isto, na Argentina a colheita da atual safra de soja chegava a 86% da área total no dia 31/05.

Já no Brasil, a vedete da semana continuou sendo o câmbio na medida em que o Real atingiu, na quinta-feira (07/06) a R\$ 3,95 por dólar em alguns momentos do dia, cotação que não era vista desde março de 2016. Tal realidade impediu que os preços

da soja recuassem muito em função do recuo de Chicago. A desvalorização do Real provocou novas intervenções do Banco Central brasileiro, porém, com sucesso pequeno por enquanto. No curto prazo os preços da soja tendem a melhorar no mercado interno nacional devido ao câmbio, porém, os custos de produção dispararam.

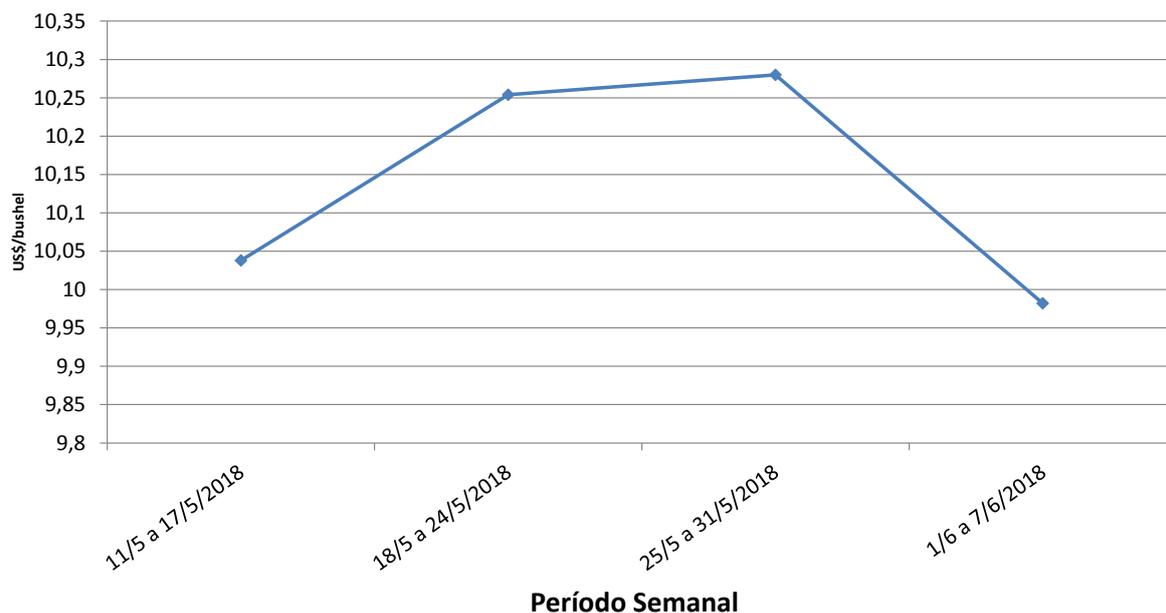
Neste contexto, a semana fechou com o balcão gaúcho pagando R\$ 75,76/saco, na média, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 80,50 e R\$ 81,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 65,50/saco em Sinop e Sorriso (MT) e R\$ 83,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 80,50 no centro e norte do Paraná; R\$ 70,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 73,00 em Goiatuba (GO); R\$ 74,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 76,00/saco em Uruçuí (PI).

O setor privado nacional (Safras & Mercado) continua indicando uma safra final brasileira de 119,4 milhões de toneladas neste ano 2017/18. A partir deste volume, se espera, para o ano comercial 1º de fevereiro 2018 a 31 de janeiro 2019, um potencial máximo de exportação de 70,8 milhões de toneladas. Outras 43,2 milhões seriam esmagadas, gerando uma produção de 32,9 milhões de toneladas de farelo e 8,5 milhões de óleo de soja. O Brasil espera exportar 16,8 milhões de toneladas de farelo e consumir 16,7 milhões deste subproduto. Já em óleo de soja a exportação ficaria em 1,2 milhão de toneladas, enquanto o consumo interno chegaria a 7,7 milhões.

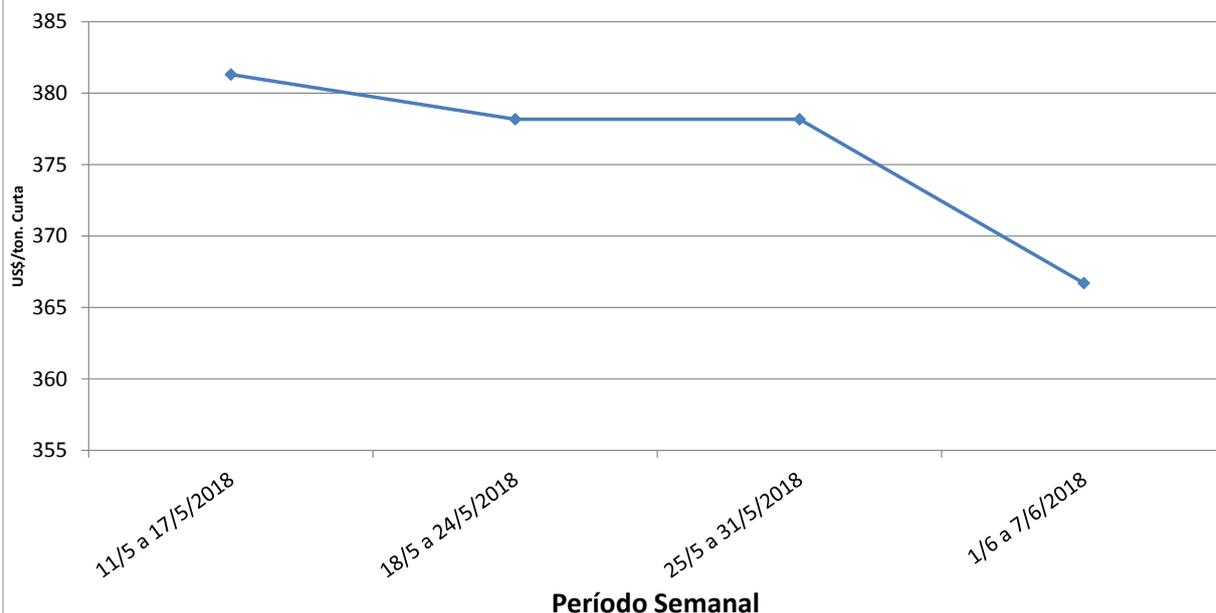
A tendência para o mercado da soja brasileira, neste momento, continua sendo de forte dependência para com o câmbio. Na prática, considerando a atual cotação em Chicago, e o prêmio praticado em Rio Grande (porto), se a moeda brasileira tivesse permanecido nos seus valores médios de março passado (R\$ 3,25), o saco de soja, no balcão gaúcho, estaria valendo hoje em torno de R\$ 64,00, ou seja, 15,5% a menos do que vale atualmente.

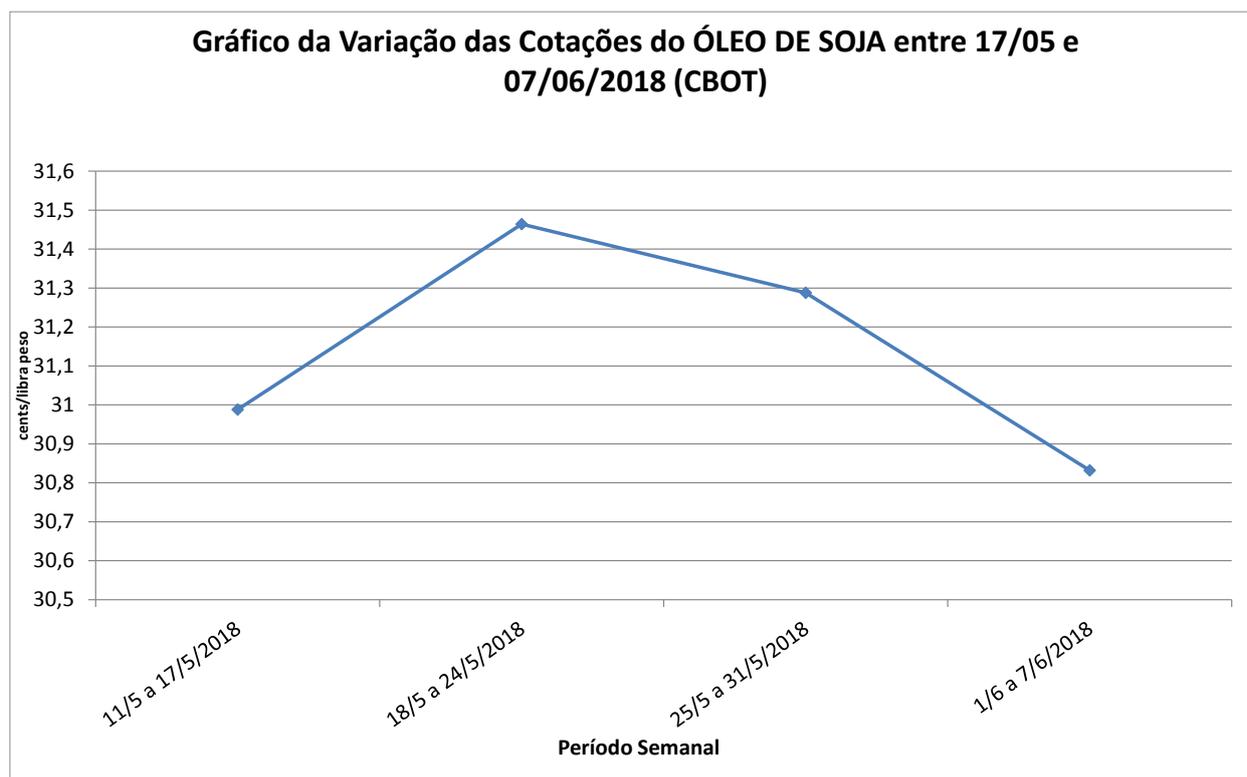
Abaixo segue o gráfico da variação de preços da soja no período entre 17/05/2018 a 07/06/2018.

**Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 17/05/2018 e 07/06/2018 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 17/05 e 07/06/2018 (CBOT)**





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago acabaram também recuando durante a semana, fechando a quinta-feira (07) em US\$ 3,76/bushel, contra US\$ 3,94 uma semana antes.

O clima transcorre bem para o milho nos EUA, projetando uma safra normal. Neste sentido, o mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/06, o qual deverá atualizar as projeções para a futura colheita de verão naquele país. Ao mesmo tempo, o relatório de plantio e de condições das lavouras, anunciado dia 03/06, apontou que a semeadura do cereal está praticamente concluída, com 97% realizado naquela data, contra a média histórica de 95% para o período. Já as condições das lavouras de milho estadunidenses, na mesma data, apresentavam 78% entre boas a excelentes, 19% regulares e apenas 3% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, a valorização do dólar perante as principais moedas mundiais, tira competitividade na exportação das commodities dos EUA.

Aqui no Mercosul, a primeira semana de junho terminou com a tonelada média FOB do milho valendo US\$ 178,00 na Argentina e US\$ 185,00 no Paraguai.

Já no Brasil, os preços do cereal se mantiveram firmes, com a média gaúcha no balcão fechando em R\$ 36,01/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 43,50 e R\$ 44,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 24,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 43,00/saco em Videira (SC).

Na Sorocabana paulista houve ofertas de milho a R\$ 41,00/saco, enquanto em Campinas, o CIF disponível ficou entre R\$ 44,00 e R\$ 44,50/saco. Já no porto de

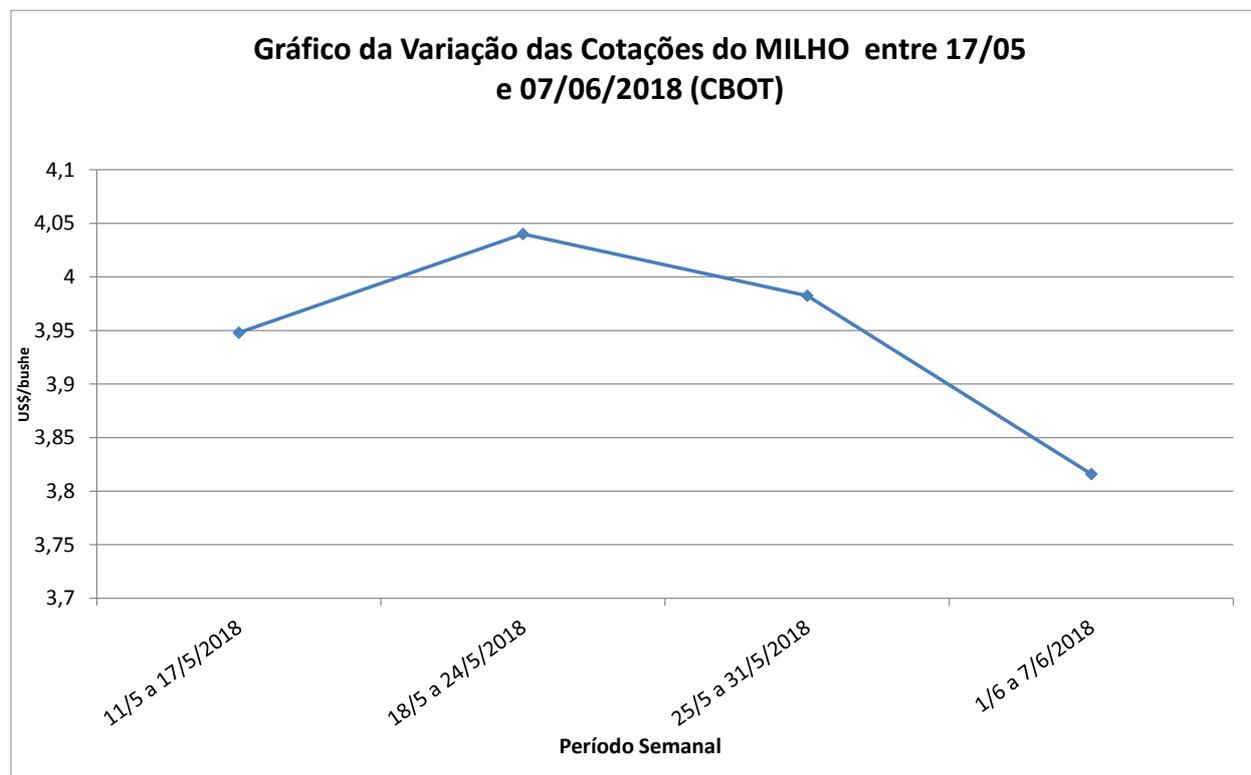
Santos o saco de milho se estabeleceu entre R\$ 40,00 e R\$ 40,50 para agosto e setembro.

O clima sobre as regiões da safrinha nacional continua pesando muito sobre o mercado nacional. Por enquanto, o setor privado (Safras & Mercado) continua projetando uma colheita de 48,8 milhões de toneladas, ou seja, 27,6% a menos do que o colhido no ano anterior.

Por sua vez, as exportações brasileiras de milho praticamente travaram, mesmo com a forte desvalorização do Real. No mês de maio, fortemente atingido pela greve dos caminhoneiros, o volume exportado nacional chegou apenas a 56.900 toneladas, contra 310.000 toneladas em maio de 2017.

Com o Real alcançando valores perto de R\$ 4,00 por dólar no final da corrente semana, algo que não era visto desde março de 2016, a situação no mercado do milho se aproxima do observado em 2015/16, quando tivemos fortes exportações do cereal (cf. Safras & Mercado). Todavia, ao contrário daquela oportunidade, neste momento nossa oferta nacional de milho é bem menor, fato que torna problemática a realidade para os consumidores locais (criadores e indústrias de ração) caso as exportações cresçam para além do normal nos próximos meses.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 17/05/2018 a 07/06/2018.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se mantiveram acima dos US\$ 5,00/bushel, fechando a quinta-feira (07) em US\$ 5,26/bushel, ou seja, no mesmo valor do fechamento de uma semana antes. Todavia, a semana viveu importantes oscilações nestas cotações. Isto se deveu ao clima nos EUA e em outras regiões no mundo, e ao início da colheita do cereal nos EUA.

No início da semana chuvas sobre as regiões produtoras derrubaram as cotações, porém, o clima acabou mudando no final da mesma, causando novas especulações, já que a colheita nos EUA indica rendimentos menores do que o esperado. Igualmente um clima seco em regiões produtoras da Rússia colaborou para a recuperação parcial das cotações.

Quanto à colheita estadunidense, o trigo de inverno apresentava, no dia 03/06, 5% da área colhida, contra 4% na média histórica e 9% na mesma época do ano passado.

Pelo lado das exportações, o quadro estadunidense não tem sido bom, com as inspeções para a venda externa de trigo, na semana encerrada em 31/05, atingindo apenas a 341.470 toneladas.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação oscilou entre US\$ 250,00 e US\$ 262,00, na compra. Já a safra nova ficou cotada ao redor de US\$ 195,00.

No Brasil, o mercado esteve bastante travado, ainda sofrendo o rescaldo da greve dos caminhoneiros. A semana terminou com o balcão gaúcho fechando na média de R\$ 41,02/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 51,00/saco. No Paraná, o balcão trabalhou entre R\$ 41,50 e R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 60,00 e R\$ 63,00/saco. Já em Santa Catarina o balcão ficou entre R\$ 38,00 e R\$ 40,00/saco, enquanto os lotes permaneceram em R\$ 55,50/saco na região de Campos Novos.

A destacar que o plantio no Paraná chegava a 70% no transcorrer da semana, enquanto no Rio Grande do Sul o mesmo estaria ao redor de 10%. Na Argentina, o plantio batia em 8% neste início de junho.

Com a forte desvalorização do Real nesta semana, mais uma vez, as importações de trigo ficaram ainda mais caras e praticamente inviáveis. Ao mesmo tempo, o retorno dos caminhões às estradas trouxe à tona o problema do valor dos fretes, cuja tabela está sendo revista pelo próprio governo.

O quadro geral é de alta nos preços do trigo nacional, pelo menos até setembro. É provável que os atuais preços estimulem a um aumento maior de área semeada, especialmente no Rio Grande do Sul. Resta esperar que o clima colabore, desta vez, com a safra.

Por enquanto, o mercado nacional se encontra com pouco trigo disponível, fato que reduz o ritmo de comercialização, mesmo com os preços em elevação. Vale ressaltar que, na contramão destes preços, o custo da logística subiu muito, freando a oferta em parte do país. Mas logo mais, as indústrias serão obrigadas a repor estoques, devendo

puxar os preços ainda mais para cima. Todavia, com dificuldades para repassar tais aumentos ao consumidor final, muitas indústrias buscam outra estratégia, ou seja, reduzir a moagem, alongando seus estoques, esperando o início da nova colheita e uma possível redução dos preços internos (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 17/05/2018 a 07/06/2018.

